

FUTURA MINISTRA

Damares Alves diz ter sido violentada por dois pastores quando criança

Estadão Conteúdo

A futura ministra Damares Alves, escolhida por Jair Bolsonaro (PSL) para comandar a pasta Mulher, Família e Direitos Humanos no novo governo, disse ter sido abusada por dois pastores quando era criança. Em entrevista à *Universa*, do portal Uol, ela deu detalhes sobre os abusos, falou que tentava dar "sinais" do que estava acontecendo, mas que ninguém notava. "Fui abusada por dois religiosos. Da primeira vez, foi um missionário da

igreja evangélica que frequentávamos na época, em Aracaju. Foram várias vezes em um período de dois anos. Começou quando eu tinha seis anos e a última vez que o vi estava com oito", relata Damares. "(O segundo) não foi às vias de fato. Me lembro de quatro momentos. Passava a mão no meu corpo, me beijava na boca, me colocava no colo. Uma vez ejaculou no meu rosto", disse. Ela diz ter se tornado uma criança retraída depois dos abusos. "Me tornei uma menina triste. Antes dos abusos eu sentava no primeiro banco

da igreja, cantava feliz, dançava. Depois, não cantava do mesmo jeito, não dançava. Virei uma criança retraída. Tinha pesadelos e gritava à noite", contou.

De acordo com Damares, seus pais ficaram sabendo sobre os abusos anos mais tarde, mas nada aconteceu. "Já adulta soube que meus pais descobriram. Mas, na época, nada foi feito. Acontece com a maioria das meninas abusadas: algumas não falam porque são ameaçadas, outras, porque têm medo da reação do pai e da mãe e há as que acham que nin-



VIOLENCIA

A futura ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, disse ter sido abusada por dois pastores quando era criança

guém vai acreditar. Mas eu emitia muitos sinais. Infelizmente, ninguém notou." Damares falou sobre a história do pé de goiaba, que ganhou repercussão recentemente por causa do vídeo de uma pregação no qual ela aparece fazendo o relato. A pastora diz que, por causa dos abusos, tentou se matar. Pegou veneno de rato e subiu na árvore, onde

costumava ir para chorar sem ser vista, mas desistiu de se envenenar depois de, segundo ela, ter "visto Jesus".

"Estão me ridicularizando por ter falado isso, mas se vocês não acreditam, problema é de vocês", afirmou. "Tem criança que vê duende, que fala com fadas. Eu vi Jesus. Percebo que há uma discriminação religiosa sór-

dida que está banalizando o sofrimento de uma criança." Após a repercussão do relato de Damares sobre a visão de Jesus, o presidente eleito chegou a publicar uma mensagem no Twitter em defesa de sua futura ministra. Bolsonaro considerou "surreal" e "extremamente vergonhoso" o que chamou de "deboche" contra a história contada pela pastora.

Inflação tende a ficar abaixo do esperado no Brasil

Kelly Oliveira
Agência Brasil

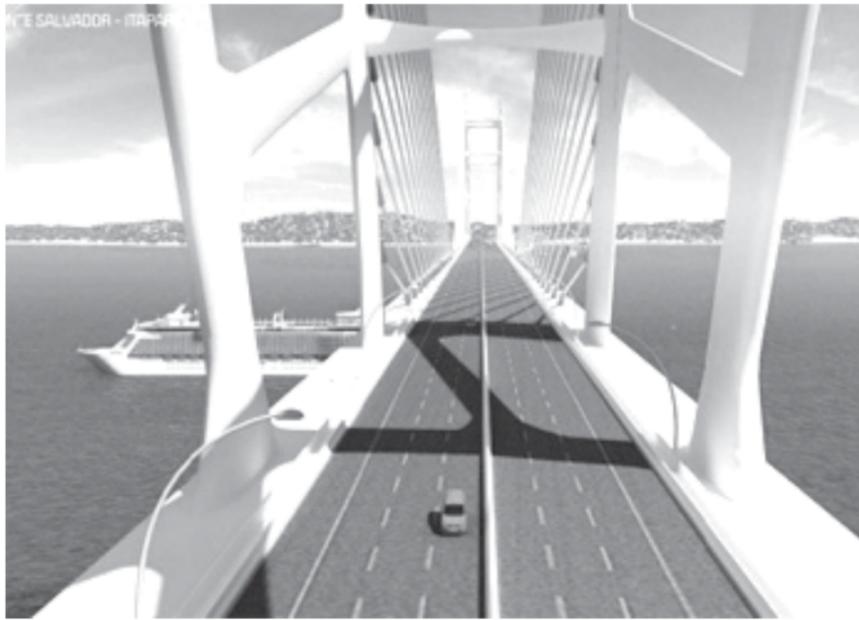
Com a economia ainda em recuperação, aumento do risco de a inflação ficar abaixo do esperado. A avaliação é do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), responsável por definir a taxa básica de juros, a Selic. A ata da última reunião do Copom, realizada na semana passada, foi divulgada hoje (18). Nessa reunião, o comitê optou por manter a taxa Selic em 6,5% ao ano, pela sexta vez consecutiva. "Os membros do comitê avaliaram que, desde sua última reunião, o risco de o nível de ociosidade elevado produzir trajetória prospectiva de inflação abaixo do esperado aumentou e o risco relacionado a uma frustração das expectativas de continuidade das reformas [como a da Previdência] e ajustes necessários na economia brasileira diminuiu", diz a ata.

No documento divulgado hoje, o Copom diz que debateu mais uma vez sobre a "conveniência" de sinalização sobre o futuro da Selic. Entretanto, diz o documento, todos os membros do Copom, formado por diretores e presidente do BC, "concordaram que a atual conjuntura recomenda manutenção de maior flexibilidade para condução da política monetária, o que implica abster-se de fornecer indicações sobre seus próximos passos".

O Copom reforçou, no entanto, que uma definição da Selic continua depen-

dendo da evolução da atividade econômica, dos riscos e das projeções e expectativas de inflação. O principal instrumento usado pelo BC para controlar a inflação é a taxa Selic. Para as instituições financeiras, a Selic deve subir em 2019, encerrando o período em 7,5% ao ano. A primeira reunião do Copom de 2019 ocorrerá em fevereiro. Quando o Copom reduzir os juros básicos, a tendência é diminuir os custos do crédito e incentivar a produção e o consumo. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de ficar acima da meta de inflação. Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Na ata, o Copom diz que no cenário com taxa Selic constante em 6,5% ao ano e taxa de câmbio em R\$ 3,85, as projeções para a inflação ficam em torno de 3,7% e 4% para 2019 e 2020. As estimativas estão abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC neste ano e no próximo. Para 2018, o centro da meta é 4,5%, com limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a meta é 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. Já para 2020, a meta é 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.



Ponte Salvador-Itaparica é prioridade para chineses

Da redação

A começar pela construção da Ponte Salvador-Itaparica, a empresa chinesa CREC (China Railway Group Limited) vai fazer de sua atuação na Bahia a referência para todo o Brasil e para a América Latina. O anúncio foi feito pelo Diretor Geral do Departamento de Negócios Internacionais da empresa, Wang Kun. Esta decisão do grupo Crec, um dos responsáveis pela construção das três maiores pontes do mundo, já foi revelada há poucos dias ao governador Rui Costa pelo Diretor Wang Kun, na condição de líder de uma delegação de oito chineses em visita ao Estado. A China Railway Group Limited veio

assegurar ao governador que está pronta para participar da Consulta Pública sobre o projeto do Sistema Viário do Oeste na Bahia (incluindo a ponte Salvador - Itaparica) que está sendo lançada pelo Governo, como acaba de divulgar o secretário estadual de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti.

Estudando o projeto há quase três anos, a Crec intensificou o trabalho nos últimos meses, demonstrando interesse não só em construir e operar a Ponte Salvador-Itaparica, mas também em participar da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), outra obra de destaque do Governo da Bahia. Um dos maiores grupos empresariais da China, a Crec reuniu quatro grandes empresas especialistas na

projeção e construção de pontes para aprofundar os estudos dos projetos do SVO-Sistema Viário do Oeste na Bahia, em parceria com o Governo do Estado. A coordenação está a cargo da CTCE (China Tiesiju Civil Engineering), também conhecida como CREC4.

Construtora chinesa que estuda a Ponte Salvador-Itaparica há mais tempo, a Crec participou do Chamamento Público realizado pelo Governo do Estado e entregou suas contribuições técnicas, incluindo uma análise crítica do Projeto SVO, encaminhadas à Secretaria do Planejamento, responsável pelo Projeto. A CREC e o Banco de Desenvolvimento da China firmaram um Protocolo de Intenções com o governo da Bahia.

Argentina entra oficialmente em recessão

Victor Rezende
Estadão Conteúdo

A economia da Argentina entrou, oficialmente, em recessão entre julho e setembro, após ter apresentado dois trimestres consecutivos de declínio econômico, de acordo com dados apresentados ontem pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec) do país. O Produto Interno Bruto (PIB) mostrou que a economia argentina se contraiu 0,7% no terceiro trimestre em relação aos três meses imediatamente anteriores. Em relação ao mesmo período de 2017, o PIB argentino amargou recuo de 3,5%.

"Acreditamos que o declínio trimestre pode ser atribuído à combinação de uma tentativa de recuperação do setor agrícola após o recuo acentuado registrado no segundo trimestre como resultado da seca e de uma forte contração em grande parte de outros setores como resultado da crise cambial no país", afirmaram analistas do Barclays, em nota a clientes. O banco britânico projetava uma contração de 3,5% na economia argentina entre julho e setembro. No segundo trimestre, o PIB argentino apresentou contração de 4,1% em relação ao período entre janeiro e março e sofreu recuo de 4,0% na comparação com o mesmo período de 2017.

Guedes e governadores se reúnem em janeiro

Adriana Fernandes e
Lorena Rodrigues
Estadão Conteúdo

O futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, terá uma reunião com governadores no final de janeiro para buscar apoio à aprovação da reforma da Previdência. A informação foi antecipada pelo secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida. Segundo ele, o apoio dos governadores é fundamental para a aprovação da proposta que será encaminhada pelo futuro governo ao Congresso Nacional. No entanto, Guedes, Mansueto e o futuro de secretário de Previdência, Rogério Marinho, apresentarão o impacto da proposta de reforma nas contas públicas dos governos estaduais. "Nós iremos aprofundar o debate da Previdência, mostrar o impacto nos Estados e sensibilizá-los para serem aliados nessa batalha", disse Mansue-

to. A reunião da equipe econômica ocorrerá antes do Fórum dos governadores, marcado para fevereiro, com a presença do presidente Jair Bolsonaro.

Uma primeira reunião do secretário do Tesouro, que permanecerá no cargo, já ocorreu, na semana passada, em São Paulo, com um grupo de governadores. Estiveram presentes os governadores Eduardo Leite (RS), Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (MG), Jorge Dória (SP) e o atual governador do Espírito Santo, Paulo Hartung. "Novos governadores estão interessados em colocar a Previdência em debate. Hoje, eles estão mais mobilizados, disse Mansueto. O secretário lembrou que já houve avanços no debate nacional sobre a reforma. Ele ressaltou que nas eleições de 2014 a reforma ficou de fora das discussões ao contrário do que ocorreu este ano.

Deixando claro que fala-



ALINHAMENTO

Paulo Guedes terá uma reunião com governadores no final de janeiro para buscar apoio à aprovação da reforma da Previdência

va em nome do "velho governo", Mansueto disse que a equipe de Guedes está discutindo várias propostas, entre elas a do ex-presidente do BC, Arminio Fraga, e do economista Paulo Tafner,

além do projeto do presidente Michel Temer e outras propostas alternativas. Ele destacou que todas as propostas "convergem" para a fixação de uma idade mínima para aposentadoria.

"Menos verbas ao Sistema S é para desonerar folha"

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

Indicado para comandar a Secretaria Especial da Receita Federal, no governo de Jair Bolsonaro, o economista Marcos Cintra defendeu ontem a redução das contribuições obrigatórias para as instituições do Sistema S, como Sesi, Senai, Senac e Sebrae. Ele endossou a declaração do futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, que afirmou anteontem que poderia reduzir os repasses em até 50%. Para Cintra, a medida aliviaria o imposto sobre salários e a capacitação profissional poderia ser compensada pela própria dinâmica de mercado.

"O Sistema S é um sistema que hoje absorve cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Esses recursos são recolhidos das próprias em-

presas, repassados ao Sistema, que tem uma administração própria, logicamente, acompanhada pelo governo, mas que acaba gerando quase que uma duplicação em termos de atividades. O setor privado hoje pode capacitar muito bem determinados segmentos da força de trabalho brasileira. Acredito até que se nós tivermos mais competitividade, o mercado livre podendo atuar. O uso de vouchers, por exemplo, dando ao assalariado a possibilidade de ele buscar onde ele deseja sua capacitação, eu acho que essas são medidas que vão agilizar o mercado de trabalho, melhorar a capacitação do funcionário e, ao mesmo tempo, desonerar a folha de salários, porque é uma contribuição obrigatória", afirmou a jornalista na saída do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).